

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

ITAMAR PONTILESI

**OLHARES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REDE  
MUNICIPAL DE ENSINO DE NOVA VENÉCIA-ES**

NOVA VENÉCIA-ES

2022

ITAMAR PONTILESI

**OLHARES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REDE  
MUNICIPAL DE ENSINO DE NOVA VENÉCIA-ES**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Nova Venécia, como requisito para obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Me. Hedeone Heidmam da Silva.

NOVA VENÉCIA-ES

2022

(Biblioteca do Campus Nova Venécia)

P816o Pontilesi, Itamar.

Olhares sobre a formação continuada de professores na rede municipal de ensino de Nova Venécia-ES / Itamar Pontilesi. - 2022.  
42 f. : il. ; 29cm.

Orientador: Hedeone Heidmam da Silva

TCC (Graduação) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Nova Venécia, Licenciatura em Geografia, 2022.

1. Formação Continuada. 2. Formação Permanente. 3. Estratégias de formação. I. Silva, Hedeone Heidmam da. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 910

Bibliotecário/a: Rogério Luiz Pin Callegari CRB6-ES nº 624

ITAMAR PONTILESI

**OLHARES SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA REDE  
MUNICIPAL DE ENSINO DE NOVA VENÉCIA-ES**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Nova Venécia, como requisito para obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Me. Hedeone Heidmam da Silva.

Aprovado em 19 de dezembro de 2022

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Mestre Hedeone Heidmam da Silva  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Orientador

Doutor André Luiz Bis Pirola  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Membro

Doutora Ariadna Pereira Siqueira Effgen  
Instituto Federal do Espírito Santo  
Membro

## **LISTA DE SIGLAS**

AVAMEC - Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ministério da Educação (MEC)

CEFOPE - Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo

CEFOR - Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância

EAD- Educação à Distância

IFES – Instituto Federal do Espírito Santo

SEME – Secretária Municipal de Educação

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 01: Opção de modalidade de formação

Gráfico 02: Dificuldades enfrentadas durante o processo de formação

Gráfico 03: Temáticas de formação continuada

## RESUMO

Esta pesquisa possui como objeto de estudo a formação continuada de professores na rede municipal de ensino de Nova Venécia - ES. A formação continuada é um processo constante de aperfeiçoamento de saberes que são necessários a prática docente, por isso ela deve acontecer de forma permanente. O objetivo geral do estudo é analisar a percepção de professores e gestores sobre as políticas e ações de formação continuada de professores do ensino fundamental da rede municipal de Nova Venécia nos anos de 2021 e 2022. Para alcançar esse propósito, realizou-se uma pesquisa bibliográfica e em seguida uma pesquisa de campo exploratória. Aplicou-se de um questionário com perguntas abertas e fechadas que foram respondidas por um total de 15(quinze) professores selecionados e também uma entrevista com um gestor da rede. Observou-se com o progresso da pesquisa, uma dualidade no que tange a formação continuada. Embora se trate de um programa de formação permanente e fundamental para a prática pedagógica e de conhecimento, os profissionais enfrentam algumas dificuldades em materializar o que é aprendido, bem como não possuem estímulos financeiros para tal.

**Palavras-chaves:** Formação Continuada; Formação Permanente; Estratégias de formação.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>8</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>11</b>
2.1 FORMAÇÃO CONTINUADA: CONCEITOS E ABORDAGENS TEÓRICAS	11
2.2 FORMAÇÃO PERMANENTE	12
2.3 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA	13
2.4 ASPECTOS LEGAIS QUE REGULAM A EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL	15
2.5 PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES	17
<b>3 METODOLOGIA</b>	<b>20</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b>	<b>21</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICE A</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE B</b>	<b>41</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A educação tem acompanhado, ao longo do tempo, grandes mudanças que refletiram diretamente na forma como a escola e o ensino têm sido conduzidos. Esta realidade, em decorrência de fatores como o avanço tecnológico, a alteração de valores sociais e educacionais, tem levado os educadores a buscarem também uma formação contínua que contribua para desenvolver com mais qualidade, com mais criticidade e consciência a prática pedagógica.

Neste mesmo contexto, Lima e Moura (2018) também descrevem sobre a necessidade de um repensar a educação em seus diferentes níveis, etapas e modalidades dentro da formação continuada do professor, destacando que esta, é importante, pois “busca possibilitar a atualização e ou construção de novos conhecimentos, e, principalmente, por ser compreendida como um exercício reflexivo do saber e fazer pedagógico na escola e demais espaços educativos” (LIMA E MOURA, 2018, p. 242).

A formação continuada pode ser concebida enquanto “[...] um processo permanente de aperfeiçoamento dos saberes necessários à atividade profissional, realizado após a formação inicial, com o objetivo de assegurar um ensino de melhor qualidade aos educandos [...]” (CHIMENTÃO, p.3, 2009).

Diante disto, a formação continuada se torna assim um instrumento importante que possibilita a atualização e a aquisição de novos conhecimentos. Acredita-se que, ao participar de atividades de formação continuada, o professor reconstrói sua aprendizagem, investe em sua prática pedagógica para atuar de forma compatível com as necessidades e especificidades atuais da educação, com o intuito de ampliar o conhecimento crítico e reflexivo tanto do próprio professor como de seus alunos.

Observando situações de prática pedagógica é possível perceber que ainda existem limitações e desafios sendo enfrentados pelos professores quando eles buscam por novas práticas de ensino e aprendizagem. Hoje o sistema educacional exige do professor muitas formações, assim como o próprio educador também sente a necessidade de buscar novas aprendizagens, no entanto, é preciso uma maior compreensão acerca das políticas com as quais o sistema educativo trabalha essa formação junto aos educadores.

E pensando na importância de se refletir sobre as políticas de formação do professor, este estudo se propôs a abordar o tema formação continuada, partindo de questões que envolvem as políticas educacionais de formação para o trabalho no ensino fundamental anos finais.

Diante disto, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar a percepção de professores e gestores sobre as políticas e ações de formação continuada de professores do ensino fundamental da rede municipal de Nova Venécia nos anos de 2021 e 2022. Para alcançar este propósito, fez-se necessário discorrer sobre a conceituação de formação continuada e sua relevância acadêmica e profissional, ressaltar os aspectos legais que fomentam a formação, e por fim, analisar a percepção de gestores e professores neste processo de qualificação.

Para compreender tais políticas e como a formação continuada acontece de fato, o presente estudo, será realizado por meio de revisão bibliográfica, em que serão utilizados artigos científicos, capítulos de livros, dissertações e teses, assim como a legislação que trata do tema.

Será realizada também uma pesquisa de campo, junto os professores da rede municipal de ensino através da aplicação de questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, visando compreender quais ações têm sido realizadas no que tange à formação destes educadores, entendendo ser urgente e necessário, principalmente para possibilitar espaços educativos com mais diálogos e mais troca de experiências junto aos educadores do município de Nova Venécia - ES.

Pode-se dizer que em todas as áreas profissionais, a busca por conhecimento deve ser permanente. E ao se abordar o tema educação e professor, essa busca se torna ainda mais importante, mais relevante, visto que o processo educativo também está sempre evoluindo, assim como as práticas pedagógicas sempre necessitando de atualização.

O interesse pelo tema surgiu a partir destas reflexões sobre o processo de formação do professor após a graduação, e também por frequentar muitas escolas ao longo da vida e sempre me deparar com educadores com a necessidade de capacitação, de atualização, com vista a ampliar seus conhecimentos e conseguir levar para os alunos

um processo ensino e aprendizagem sempre atual e sempre condizente com a realidade destes educandos.

Da mesma forma que, ao se tratar da formação continuada de professores, também é possível abrir o diálogo sobre as políticas públicas de educação e como estas tem sido disponibilizada para professores no que tange à sua capacidade permanente.

O trabalho está organizado em cinco capítulos, sendo iniciado por essa breve introdução. Em seguida são abordados os conceitos e concepções sobre a formação continuada e permanente de professores, assim como suas modalidades e aspectos legais. Logo após é apresentado o percurso metodológico realizado. O quarto capítulo discorre sobre a percepção de gestores e professores da rede sobre os processos de formação realizados nos anos de 2021 e 2022, sendo apresentadas na sequência as considerações finais.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 FORMAÇÃO CONTINUADA: CONCEITOS E ABORDAGENS TEÓRICAS

A formação continuada de professores do ensino fundamental está voltada para a formação profissional do educador, que busca estar em constante desenvolvimento e que acredita que é por meio dessa formação que consegue alcançar novas práticas de ensino que contribuirão para aprimorar e renovar sua prática pedagógica.

Lima e Moura (2018, p. 242) definem que “a formação representa um ato que favorece o desenvolvimento profissional do professor e que, ao participar de atividades de formação continuada, ele está construindo saberes necessários para uma atuação qualificada, compatível com as necessidades e especificidades do público que ele vai atender”. Dessa forma, os educadores terão condições de melhorar e ampliar, assim como construir novas práticas pedagógicas que vai levá-los a múltiplos olhares sobre a educação e o processo ensino e aprendizagem.

Para Nosella (2003),

A formação profissional está relacionada à aquisição de conhecimentos fundamentais, capacidades práticas, atitudes e formas de comportamento que constituem base indispensável para o exercício de uma profissão ou grupo de profissões, com vista a uma especialização posterior ou à ocupação imediata de um posto de trabalho para a concretização da práxis profissional (NOSELLA, 2003, p.19).

Nosella (2003, p. 20) destaca ainda que o termo formação continuada deve vir acompanhado de outro, que é a sua formação inicial, que envolve conhecimentos teóricos e práticos e complementados por estágios. A formação continuada vem como continuidade, prolongamento desta formação inicial, e que vai trazer aperfeiçoamento tanto teórico como prático no próprio contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional.

Segundo Camargo (2020, p.2) a formação continuada é “um processo constante de aperfeiçoamento de saberes que são necessários a pratica docente, por isso ela deve acontecer de forma permanente”.

Essa concepção de formação continuada resulta de um entendimento que considera que apenas a realização de novos cursos bastaria para qualificar o professor, desconsiderando o fato de que o aprimoramento profissional envolve, além da formação teórica, uma formação prática, pois a consolidação do conhecimento profissional também se fundamenta nas intervenções sobre situações concretas do processo de ensino e de aprendizagem.

Por sua vez, Camargo (2020) complementa afirmando que no contexto atual da educação e principalmente pelas constantes transformações pelas quais as pessoas e o mundo de modo geral atravessam, a formação permanente ganha ainda mais valor, por levar os professores a mediar um volume cada vez maior de conhecimento e informação, não podendo mais se limitarem a metodologias tradicionais de ensino.

Diante do exposto, é possível sintetizar a formação continuada como uma forma de estudo permanente que visa o aperfeiçoamento técnico, crítico e profissional dos docentes, visando o aprimoramento do processo de ensino e aprendizagem que se altera de constantemente.

## 2.2 FORMAÇÃO PERMANENTE

A formação permanente possibilita que os professores estejam a todo momento se aprimorando e potencializando suas formas de transmitir o conhecimento aos seus alunos.

Freire (2015) traz o conceito de educação permanente do professor. Segundo ele “a educação permanente é fundamentada na consciência do inacabado do ser humano e na sua vocação de “Ser Mais”, uma vez que há vida, já inacabamento” (FREIRE, 2015, p. 25).

A essência da formação permanente para Freire (2016) é que os professores busquem refletir sobre a prática para melhorá-la, indo além do treinamento, aperfeiçoamento, e capacitação, mas sim buscar o melhor para uma educação que seja realmente transformadora na vida de seus educandos.

O que Freire traz à reflexão é que o ser humano enquanto vive, aprende, se transforma, muda e reaprende muitas vezes. E o educador também deve estar em

constante construção de seu saber, de sua prática pedagógica, tornando possível uma educação e uma formação ao longo de sua existência.

Nóvoa (2019) evidencia que diante dos muitos desafios que a educação atual enfrenta, a formação continuada vem para reforçar as dimensões coletivas dos professores que buscam enfrentar esses muitos desafios. O autor destaca ainda que “A metamorfose da escola acontece quando os professores se juntam em coletivo para pensarem o trabalho, para construírem práticas pedagógicas diferentes, para responderem aos desafios colocados pelo modelo escolar vigente” (NÓVOA, 2019, p. 11).

E é na formação permanente que as reflexões em busca do novo acontecem. São educadores que, juntos, abrem diálogos importantes para se achar novas formas de desenvolver o processo ensino e aprendizagem. Nóvoa (2019) acredita na importância de se construir espaços de experimentação pedagógica e de novas práticas, criando assim, novos diálogos entre escolas e professores, induzindo, deste modo, a formação permanente e ao desenvolvimento profissional.

Neste sentido, a formação continuada não se limita ao aperfeiçoamento profissional, mas na reflexão sobre a própria prática e no trabalho colaborativo entre docentes e alunos.

### 2.3 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CONTINUADA

Tendo em vista que a educação caminha de acordo com as transformações e evoluções que vão acontecendo ao longo do tempo na sociedade, é importante dizer que o professor não pode deixar de buscar um aprimoramento constante de sua formação, principalmente para que tenha condições de atender às exigências atuais da sociedade em um contexto educacional.

Tardif (2002) acredita que os professores devem autoformar-se e reinventar – se através de diferentes meios, após a conclusão de seus estudos de graduação inicial. Tanto em suas bases teóricas quanto em suas consequências práticas, os conhecimentos profissionais são evolutivos e progressivos e necessitam, por conseguinte, de uma formação contínua e continuada.

A cada dia, os profissionais da educação se dão conta da importância e necessidade da atualização e do aprimoramento profissional. São exigências de uma sociedade que está em constante movimento e transformação. Nesse contexto, ganha importância a formação continuada, por ser um processo que, como o próprio nome indica, está relacionado à continuação de estudos e aos cursos que tem como objetivo principal o aperfeiçoamento técnico, possibilitando melhores resultados práticos, avanços na carreira e reconhecimento profissional.

Lima e Moura (2018) evidenciam que a formação continuada representa um processo que favorece o sucessivo desenvolvimento profissional do professor em uma interligação entre sua formação inicial, correspondente as experiências que se configuram como decorrentes de um processo que se realiza durante o exercício da profissão, ou seja, é um processo que automaticamente e pela necessidade de estar em constante atualização, vai acontecer ao longo da vida profissional do educador.

Na formação continuada de professores é preciso organização e responsabilidade, pois, apesar de sua importância para a melhoria da prática educativa, essa modalidade de ensino pode acabar fazendo somente o papel de propagador de propostas e ideias, priorizando o domínio de competências pontuais. Em outras palavras, as atividades de requalificação tornam-se sinônimo de formação continuada.

A formação continuada é uma modalidade que deve contribuir para que o profissional possa fazer reflexões, questionar e avaliar os processos educativos desenvolvidos pela instituição de ensino em que atua. É uma excelente oportunidade para troca de experiências, principalmente entre os professores iniciantes e aqueles que já possuem um significativo tempo de trabalho (LIMA; MOURA, 2018).

Lima e Moura (2018) evidenciam também que, a formação continuada deve ser uma atividade constante na vida do professor. Não deve acontecer de forma isolada e eventual, mas fazer parte do cotidiano, acontecendo tanto no interior da escola como fora dela. É importante destacar que o conhecimento profissional do professor necessita de desenvolvimento contínuo, uma vez que é fundamental que o docente esteja sempre alinhado com o progresso tanto das práticas pedagógicas, quanto de eventuais demandas que surgem dentro de sala de aula em decorrência das transformações sociais.

Sobre esse conhecimento, Tardif (2002) descreve que ele é composto pelos saberes, competências, habilidades e atitudes dos professores dispensados para a realização de seu trabalho.

Tardif (2010) traz o entendimento sobre o saber do professor, considerando que, este, deve ser entendido a partir da relação que ele mantém com a sua prática e o ambiente da sala de aula, partindo das relações mediadas por seus princípios norteadores diante dos desafios das situações cotidianas da atividade docente.

E sendo assim, pode-se dizer que a formação continuada não deve ser eventual, mas ao contrário, deve ser sempre parte integrante do exercício profissional, ou seja, uma prática permanente.

#### 2.4 ASPECTOS LEGAIS QUE REGULAM A EDUCAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ao longo do tempo, foi possível observar que embora não tenha sido alvo de grandes investimentos pelo poder público até a década de 1990, a formação continuada passou, nos últimos anos, a uma investidura maior por parte governamental, desdobrada principalmente em ações e intervenções legais e ações conveniadas, conforme o documento elaborado e divulgado pelo Ministério da Educação (MEDEIROS E BEZERRA, 2016).

Mas a formação continuada tem bases legais, não nasceu por si só. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) no título VI, postula o direito à formação continuada a todos os profissionais do ensino da educação básica e ainda aponta fundamentos e responsabilidades dessa formação no país.

A partir do que regula a Lei, pode-se dizer que a formação docente e o preparo do educador para assumir seu papel na educação, requer muito mais do que a formação em um curso superior. Exige-se deste profissional, um aperfeiçoamento constante, uma busca por novas aprendizagens e oportunidades de ampliar seu espaço de atuação a partir de um conhecimento teórico e prático mais atualizado e ampliado.

Medeiros e Bezerra (2016, p. 22) explicam que a partir da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que houve um incentivo



maior para que os profissionais da educação continuassem a se desenvolver, a se aperfeiçoar profissionalmente, principalmente sobre seu campo de atuação.

O artigo 7º da Resolução CNE/CP nº 1 (2002) traz os impactos positivos da formação continuada para a prática docente, onde apresenta que esta formação deve ter como foco o conhecimento pedagógico de conteúdo, o uso de metodologias ativas de aprendizagem, o trabalho colaborativo, duração prolongada da formação e coerência sistêmica (BRASIL, 2020).

O mesmo artigo apresenta em seus incisos que:

I – O foco no conhecimento pedagógico do conteúdo pressupõe o desenvolvimento de conhecimentos de como os estudantes aprendem no uso de estratégias diferentes para garantir o aprendizado de todos e na ampliação do repertório do professor que lhe permita compreender o processo de aprendizagem dos conteúdos pelos estudantes;

II - Uso de metodologias ativas de aprendizagem que são [...]: pesquisa-ação, o processo de construção de materiais para as aulas, o uso de artefatos dos próprios discentes para reflexão docente, o aprendizado em cima do planejamento de aulas dos professores;

III - Trabalho colaborativo entre pares que é quando profissionais da mesma área de conhecimento, ou que atuem com as mesmas turmas, dialoguem e reflitam sobre aspectos da própria prática, mediados por um com maior senioridade, sendo que comunidades de prática com tutoria ou facilitação apropriada podem ser bons espaços para trabalho colaborativo, principalmente para professores de escolas menores, que não possuem colegas da mesma área de atuação para diálogo.

IV - Duração prolongada da formação - adultos aprendem melhor quando têm a oportunidade de praticar, refletir e dialogar sobre a prática, razão pela qual formações curtas não são eficazes, precisando ser contínua a interação entre os professores e os formadores, sendo, assim, a formação em serviço na escola a mais efetiva para melhoria da prática pedagógica, por proporcionar o acompanhamento e a continuidade necessários para mudanças resilientes na atuação do professor;

V - Coerência sistêmica – quando a formação de professores é mais efetiva quando articulada e coerente com as demais políticas das redes escolares e com as demandas formativas dos professores, os projetos pedagógicos, os currículos, os materiais de suporte pedagógico, o sistema de avaliação, o plano de carreira e a progressão salarial e as orientações do governo federal e de associações especializadas [...] (BRASIL, 2020, p. 5).

Todos estes pontos devem ser trabalhados durante toda a formação do professor e em seguida, nos mecanismos de formação continuada. Compreender estas etapas e buscar segui-las vai contribuir para que professores entendam a necessidade de

continuar buscando conhecimento e aprimorando suas práticas pedagógicas e estas diretrizes dispostas na Resolução CNAE/CP nº 2, visam orientar e conduzir o educador neste processo.

## 2.5 PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

As estratégias para uma formação continuada do professor são ações que visam levar o professor a aprimorar seu trabalho por meio de especializações e cursos livres para torná-los ainda mais competentes na sua prática pedagógica.

Nadolny (2010, p. 30) destaca que “as estratégias de formação podem ser consideradas um meio para mobilizar a prática reflexiva, considerada como a ação permanente do professor de refletir e avaliar criticamente a sua prática no sentido de compreendê-la e modificá-la, com o objetivo de ressignificá-la.”

Dentre as principais estratégias de que podem se valer os professores para uma formação continuada estão os cursos de pós-graduação, cursos livres, participação em eventos e jornadas pedagógicas escolares e planejamentos coletivos, tanto realizados de forma presencial, como também de forma online, principalmente no que diz respeito aos cursos de pós-graduação e cursos livres. São cursos que direcionam os educadores, trazem especializações, trazendo uma nova visão para sua prática pedagógica.

O quadro abaixo traz de forma sucinta as principais estratégias podem ser promovidas aos professores que buscam a formação continuada:

Quadro 01 – Estratégias para formação continuada de professores

Cursos	Características
Pós-graduação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Especializações;</li> <li>- Mestrado;</li> <li>- Doutorado;</li> <li>- Pós doutorado.</li> </ul>
Cursos livres	De acordo com o artigo 42 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, os cursos livres são de curta duração, com a finalidade de reciclar o conhecimento do professor, direcionando-o para aprendizagens pontuais. A LDB (Brasil, 1996) evidencia que estes cursos apresentam características diversificadas no que diz respeito ao exercício profissional.
Participação em eventos e jornadas pedagógicas	São atividades extracurriculares em que os educadores participam junto com sua comunidade e envolvem feiras culturais, workshops, palestras, mesa de debate, dentre outras atividades pedagógicas.
Planejamento coletivo / Estudo de Caso	O planejamento coletivo também é uma ótima oportunidade de se atualizar, aprender e se conectar com as experiências de outros educadores. É uma oportunidade de unir em uma só visão, o desenvolvimento de toda equipe escolar. Contudo, destaca-se o papel do estudo de caso acerca de um aluno que desafia a escola, a buscar a articulação entre teoria e prática.

Fonte: BRASIL, 1996, NADOLNY, 2010.

De acordo com Nadolny (2010) as estratégias que ele e demais professores da escola onde trabalha utilizam para que a formação continuada aconteça está nos cursos, palestras e oficinas que eles participam durante todo o ano letivo.

Martins e Mangan (2015) destacam que uma das principais estratégias para a formação continuada está à oferta semestral de cursos de capacitação por meio da educação à distância. Tais capacitações, segundo os autores “propõe ao professor vivenciar e partilhar a experiência tanto como docente quanto como aluno, mesclando atividades para que possa trabalhar também a visão de docente, realizando simulações de situações de aprendizagem” (MARTINS; MANGAN, 2015, p. 37).

As autoras Martins e Mangan (2015) defendem a modalidade de educação a distância para a formação continuada, pois acreditam que tal estratégia de formação implica em qualidade na oferta de disciplinas, gerando uma contribuição para a educação e suas pesquisas. A Educação a Distância (EAD) também facilita o acesso do professor, por ser uma modalidade que lhe permite estudar em casa e com horários mais flexíveis.

Para Pinto, Barreira e Silveira (2010) congressos, seminários, simpósios, encontros, jornadas pedagógicas nas escolas, palestras, grupos de pesquisas e estudos, oficinas, cursos de extensão e aperfeiçoamento, assim como ciclos de falas também fazem parte da formação continuada de professores, assim como a pós-graduação, o mestrado e doutorado, todos, com suas características e propostas específicas são fundamentais para o aprimoramento, aperfeiçoamento e crescimento do educador e seu trabalho.

No entanto, embora existam inúmeras possibilidades e estratégias para o desenvolvimento da formação continuada, assim como o direito assegurado pela legislação, é necessário que as redes de educação e gestores busquem garantir a existência de tempos e espaços para o desenvolvimento de tais estratégias, assim como busquem mecanismos de valorização profissional para os docentes que buscam formação, garantindo também que a carga horária e qualidade de ensino dos alunos seja preservada.

### 3 METODOLOGIA

Para desenvolver esta pesquisa, optou-se por utilizar forma metodológica a pesquisa bibliográfica e de campo. Com o suporte teórico de Gil (2002, p.41), é possível classificar as pesquisas em três grandes grupos: exploratórias, descritivas e explicativas. Para a realização deste estudo em específico a pesquisa será classificada em exploratória e descritiva, numa abordagem qualitativa.

Conforme defende Gil (2002), as pesquisas exploratórias, possuem como objetivo central, viabilizar aproximações objeto de estudo, de forma a trazer a necessidade de da discussão científica e construção de hipóteses, e para tal,

[...] seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas envolvem: levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão [...] (GIL, 2002, p.41).

Enquanto isso, as pesquisas descritivas, segundo Gil (2002, p. 42) “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

A pesquisa de campo foi realizada junto à Secretaria Municipal de Educação de Nova Venécia e contou também com a participação de professores de ensino fundamental, do município de Nova Venécia - ES, neste ano de 2022. Ao todo, entre gestores e professores do ensino fundamenta, foram abordados um total de 16 (quinze) participantes.

Gil (2002, p. 44) explica que a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Por sua vez, a pesquisa de campo é aquela que se baseia em uma realidade específica, realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas para que seja possível captar as explicações e interpretações do que ocorre naquela realidade de acordo com os objetivos que pretende atingir com o estudo (GIL, 2002).

As fontes para a coleta de dados serão as fontes primárias e secundárias. Andrade (1993, p. 43) explica que as fontes primárias se baseiam em documentos originais, que não foram utilizados em nenhum estudo ou pesquisa, ou seja, foram coletados pela primeira vez pelo pesquisador para a solução do problema, podendo ser coletados mediante entrevistas, questionários e observação.

Enquanto isso, de acordo com Ferrão (2008, p. 60) as fontes secundárias, “contêm os trabalhos não originais, que citam, revisam e interpretam os trabalhos originais de fontes primárias, como: enciclopédias, livros textos, tratados e revistas”.

Nesta pesquisa, utilizou-se tanto as fontes primárias como as secundárias, haja vista que foi realizada a pesquisa bibliográfica e também uma pesquisa de campo.

A coleta de dados para a pesquisa de campo foi feita por meio de uma entrevista estruturada a ser aplicada junto ao setor de Formação de Professores da rede municipal de educação. Também foram coletados dados junto aos professores da rede municipal de ensino do município de Nova Venécia - ES no ano de 2022, tendo um total de 15 (quinze) participantes de forma presencial no preenchimento do questionário.

Após a coleta das informações por meio do questionário, estes foram tabulados, interpretados e apresentados em forma de gráfico, e posteriormente realizado uma análise dos dados coletados.

Nessa etapa utilizou-se a análise de conteúdo. Esta análise, conforme Moraes (1999) é uma metodologia que leva à interpretação das informações obtidas por meio da pesquisa com o intuito de compreender seus significados. Moraes (1999, p. 3) completa dizendo que a análise de conteúdo “é uma interpretação pessoal por parte do pesquisador com relação à percepção que tem dos dados”.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Conforme dados do Censo Escolar 2021, a rede municipal de educação de Nova Venécia é composta por 53 unidades escolas com oferta de Ensino Fundamental, não havendo distinção sobre a subdivisão anos iniciais (1º ao 5º ano) e anos finais (6º ao 9º ano). Especificamente, os dados oficiais indicam que no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, havia 3013 alunos matriculados em 2021; 2444 matriculados no Ensino Fundamental – Anos Finais e 570 professores atuando na modalidade.

De forma complementar, visando preservar a identidade dos envolvidos na pesquisa de campo realizada, o entrevistado não terá o nome revelado, e para tal, será utilizado o termo “Entrevistado” para sinalizar o autor de cada fala. O roteiro de entrevista com o responsável pelo setor de formação de professores da rede municipal de ensino consta no apêndice A.

Para alcançar o objetivo geral deste estudo é importante conhecer a realidade material do objeto de estudo, e para tal se faz necessário identificar quando se inicia ou retoma-se de forma institucionalizada processo de formação profissional continuada no município de Nova Venécia. As falas serão transcritas de forma direta e para valorizar o protagonismo do entrevistado, estas estarão em formatação específica (reco e itálico). De acordo com Entrevistado:

*[...] O processo de formação continuada no município de Nova Venécia ganhou força a partir do início dessa gestão em 2021 quando foi instituída pela Secretaria Municipal de Educação uma pessoa responsável pela formação continuada. A partir deste momento começou a ser elaborado o Plano de formação para os profissionais e trabalhadores da educação de Nova Venécia, iniciado no ano de 2021 e dando continuidade ao ano de 2022 [...].*

Durante a entrevista, registrou-se que no que tange a materialização da formação continuada, encontra-se a disposição por parte da Secretaria Municipal de Educação – SEME, parcerias formadas e institucionalizadas com a Faculdade Multivix e o Instituto Federal do Espírito Santo - IFES, e também, plataformas digitais abertas do Governo Federal como o Ambiente Virtual de aprendizagem do Ministério da Educação (AVAMEC), O Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância (CEFOR) vinculado ao IFES, e o Centro de Formação dos profissionais da Educação do Espírito Santo (CEFOPE).

O contexto da incorporação da formação continuada do corpo docente pela Secretaria de Educação de Nova Venécia ocorreu no cenário da Pandemia do Covid-19 que trouxe uma série de transformações na sociedade, e em especial no caso da educação uma readequação da prática pedagógica com a introdução de novas tecnologias, como pode ser observado na fala do Entrevistado:

*[...] Quando a gestão atual assumiu, ainda em momento de pandemia, houve uma preocupação da própria Secretaria de Educação em trazer as formações continuadas porque os professores tinham muita dificuldade em acessos básicos de uso de internet e carência em formação, eles precisavam ter todo um auxílio. Então, as formações continuadas ocorreram através de planos de formação e foram voltados para formações mais online de cursos de plataformas como Avamec, de plataformas do governo do estado, de plataformas de cursos abertos do IFES. Então a necessidade maior no momento que nós estávamos vivenciando no finalzinho já da pandemia era em trazer o conhecimento e a formação necessária para professores atuarem. A partir de 2022 quando as aulas já estavam totalmente regularizadas, todos na escola, a secretaria priorizou as formações voltadas para o processo de ensino aprendizagem do aluno. Formações para a prática pedagógica e não somente em teorias porque as formações de 2021 que eram online eram autoinstrucionais e não dependia de ter alguém ali pra poder dialogar e debater. Em 2022 a proposta de formação foi voltada para a troca de experiências e práticas pedagógicas [...].*

Desta forma é possível destacar o importante papel da Secretaria Municipal de Educação em encontrar ferramentas pedagógicas e tecnológicas visando manter o processo de ensino e aprendizagem em meio à crise sanitária.

Como dito anteriormente a educação encontra-se em constante transformação. Nesse contexto pandêmico, vivenciado em todo o mundo entre 2020 e 2021, a educação também passou por inúmeros desafios e o vocábulo ensino emergencial remoto é o termo defendido por Amorim e Silva (2022) para trabalhar justamente sobre uma das razões que tornaram a formação continuada dos docentes primordial neste período.

De acordo com as autoras este movimento de aperfeiçoamento contínuo do magistério, ganhou novas nuances na pandemia, justamente devido às alterações no modelo de ensino e aprendizagem que foi redirecionado para um processo majoritariamente tecnológico e remoto.

Ainda de acordo com as autoras acima, as formações profissionais dos docentes centralizaram-se no uso de equipamentos tecnológicos e de plataformas online para a apresentação das aulas e avaliação individual e coletiva do ensino e aprendizagem.



Para Araujo et al (2020),

[...] a formação continuada deve considerar a realidade em que o docente trabalha suas necessidades, suas ansiedades, deficiências e dificuldades encontradas no trabalho, para que consiga visualizar a tecnologia como uma ferramenta necessária e vir, realmente, a utilizar-se dela de uma forma consistente, elevando os padrões de qualidade do ensino e da educação [...] (ARAUJO ET AL, p.4, 2020).

De acordo com o Entrevistado, para o desenvolvimento da formação continuada do corpo docente e demais profissionais da educação as ações são organizadas da seguinte forma:

*[...] funcionam divididas pelos dias garantidos no calendário escolar, a SEME não realiza divisão em pacotes ou módulos. Todas as formações acontecem após o momento de conselhos de classe pedagógico, é o que nós chamamos de Parada Pedagógica, para poder repensar o que foi feito a cada trimestre e planejar os próximos sempre focando no fortalecimento da aprendizagem das crianças [...].*

Desse modo, pode se observar o compromisso com a formação continuada e que durante este movimento de aperfeiçoamento dos profissionais, nota-se o processo de reflexão sobre os métodos empregados, os resultados e também as projeções futuras, tendo como objetivo primeiro a garantia de uma educação de qualidade.

Em relação ao ingresso de novos docentes, a formação continuada é colocada em prática:

*[...] quando chegaram novos professores em 2021 foi pensado na atualização de tudo que já havia sido realizado. Em 2021 quando nós tivemos uma chegada expressiva de DTs na rede, todo o trabalho que havia sido feito com os efetivos no primeiro momento, foi repassado completamente para os professores DTs e em 2022 aconteceu no mesmo formato. Então, quando tem um professor novo na rede, nós procuramos sempre reforçar as formações anteriores e repassando assim, essas informações para eles, nós temos como ponto de apoio o supervisor escolar para poder apoiar algumas informações que nós não conseguimos ter o contato direto com o professor. Nova Venécia tem um número expressivo de professores e procuramos atingir a todos nestas formações [...].*

Nota-se com isto a defesa da gestora no que se refere ao suposto dinamismo do processo de formação continuada, e mais que isso, a relevância da compreensão do conhecimento como um objeto em constante transformação.

Para Araujo *et al* (2020), durante a preparação dos docentes é essencial que [...] seja feito um trabalho de reflexão crítica, que leve o sujeito a repensar o processo do qual participa dentro da escola [...].

O planejamento é peça chave para este processo de formação permanente, sendo assim no que tange ao futuro, o entrevistado afirma que:

*[...] o ano de 2023 está em planejamento e sendo pensado para que as formações possam ocorrer mais contínua no dia a dia do professor, que não aconteçam somente em momentos isolados dentro do calendário, mas que aconteçam pelo menos uma vez no mês com o professor no seu momento de planejamento, que ele possa pensar sua prática, reestruturar, trocar informações e compartilhar com seus pares na mesma área ou até mesmo com áreas distintas suas práticas e dúvidas, agregando a equipe mais conhecimento [...].*

O fomento para a execução deste planejamento citado pelo entrevistado ocorrerá com o suporte da Secretaria Municipal de Educação, contudo, não foi explicitado acerca do responsável escolar por este processo, ou seja, se a responsabilidade ficará a cargo do diretor ou do supervisor pedagógico.

Sobre o papel da SEME, o entrevistado aponta que:

*[...] a Secretaria de Educação tem como prioridade o fortalecimento da aprendizagem. A SEME entende que esse processo de formação dos professores é primordial para que isso possa realmente acontecer. Nós estamos satisfeitos com tudo que nós conseguimos construir até o momento, avançamos muito e principalmente que quando a atual gestão chegou nós encontrou uma secretaria e professores sem nenhum tipo de estímulo e que já estavam há mais de oito anos sem nenhum momento de formação ou quando tinham, aconteciam somente formações que eles realizavam sem nenhuma instrução maior. A SEME entende que existe sim uma grande evolução do corpo docente e sentimos isso na prática, na sala de aula, na preocupação que o professor tem com os alunos e se seu aluno não está aprendendo. E aí mais uma vez nós entendemos que ainda precisa melhorar muito, mas esse é um processo contínuo que vamos conseguir ao final desses quatro anos de gestão chegar a um nível que seja desejado, um nível que seja de excelência para os nossos profissionais [...].*

Contudo, em meio a tantos apontamentos positivos acerca deste processo, existe um fato que deve ser refletido: o incentivo para a formação. Para além do aperfeiçoamento técnico e intelectual, a formação continuada carece de outras formas de incentivo aos professores:

*[...] infelizmente o corpo docente não tem vantagens voltadas para questões salariais. O plano de cargo salário do município é muito defasado. Agora, já no final do ano foi instituída uma comissão para iniciar a reestruturação desse plano de carreira. Hoje, as formações são voltadas mais para o*

*aprimoramento do conhecimento e da prática pedagógica. A maior reclamação dos professores está voltada para as questões salariais e de infraestrutura tecnológica nas escolas [...]*

Neste sentido, abre-se a discussão entre os limites profissionais da educação permanente dos docentes, uma vez que existe a correlação com a valorização dos docentes e até mesmo a existência ou não de um plano de carreira.

A autora Leda Scheibe (2016), defende que o termo “valorização” está presente em muitas produções acadêmicas se referindo a questões relacionadas à projeção de carreira, as condições de trabalho, salário e também a formação.

A autora defende ainda que “trata-se, pois, de um conceito em disputa no cenário educacional, que envolve não só a luta dos trabalhadores da educação em busca de sua valorização, como os diversos interesses da sociedade civil e política do País” (SCHEIBE, p.13, 2016).

Pimentel, Palazzo e Oliveira (2009) corroboram com a afirmação anterior, na medida em que destacam a relação entre incentivo e valorização, pois o profissional se torna mais propenso a desempenhar com maior qualidade a prática pedagógica ao partir de condições reais e materiais que contribuem para tal. Dentre as formas de incentivo mais comum, é possível elencar a motivação, infraestrutura adequada, crescimento profissional, estabilidade empregatícia e diferenciação salarial.

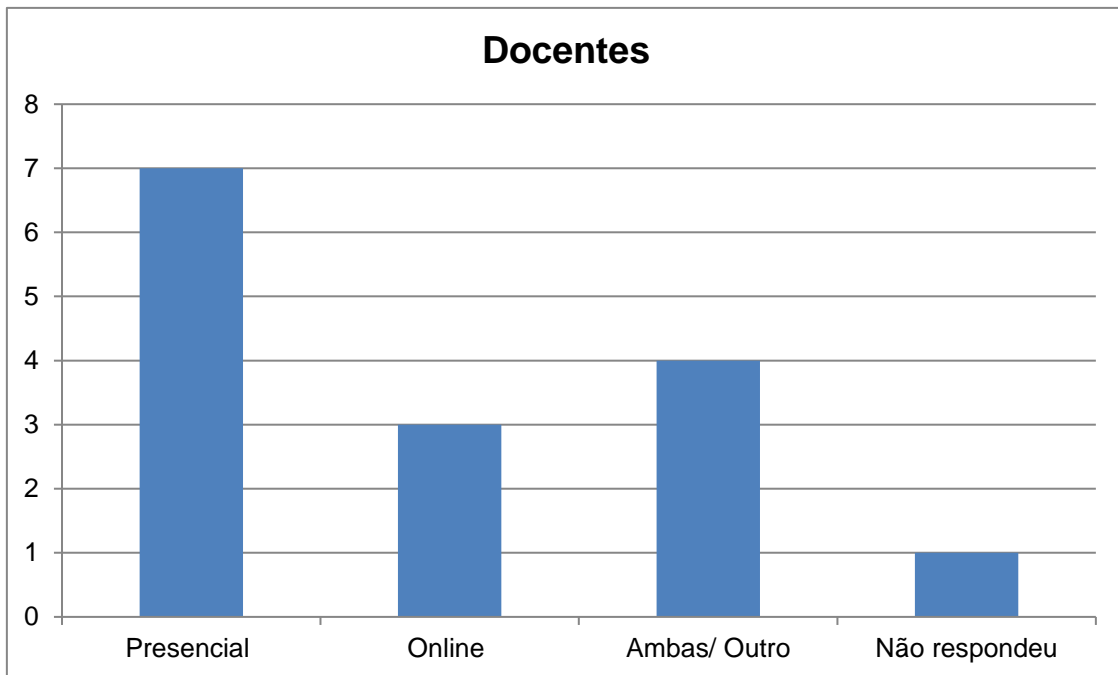
Sequencialmente foi aplicado junto aos professores da rede municipal de ensino um questionário visando coletar as opiniões e experiências profissionais acerca o processo de formação continuada disponibilizada pela SEME. O questionário empregado nesta etapa encontra-se no apêndice B deste trabalho.

Ademais, vale dizer que esta etapa da pesquisa contou com um universo de 15 (quinze) professores que assim como os participantes da etapa anterior, estão sendo identificado por “docente” como meio de preservar a identidade de cada indivíduo, bem como proporcionar maior liberdade de opinião. Frisa-se que a utilização da palavra “olhares” no título do trabalho, visa apresentar apenas as diferenças entre o ponto de vista dos promotores das ações (gestores) e de parte dos sujeitos (professores) e que está não representa a visão final do grupo que é composto por um universo maior de profissionais, sendo esta apenas uma parcela de profissionais.

De forma unânime, os docentes que participaram da pesquisa entendem a relevância da formação continuada e participam deste processo, seja com maior ou menor intensidade.

No que tange as modalidades mais adequadas ou preferidas para formação continuada, às opiniões divergem:

Gráfico 01: Opção de modalidade de formação



Fonte: Questionário aplicado aos professores (2022)

Conforme é possível observar, entre os docentes que participaram da pesquisa, pode-se observar a divergência entre as modalidades de formação. Um total de 7 (sete) profissionais, optam pela participação presencial dos encontros, ao lado de 3 (três) que preferem a integração online, e 4 (quatro) que preferem ambas as formas, e apenas 1(um) não respondeu.

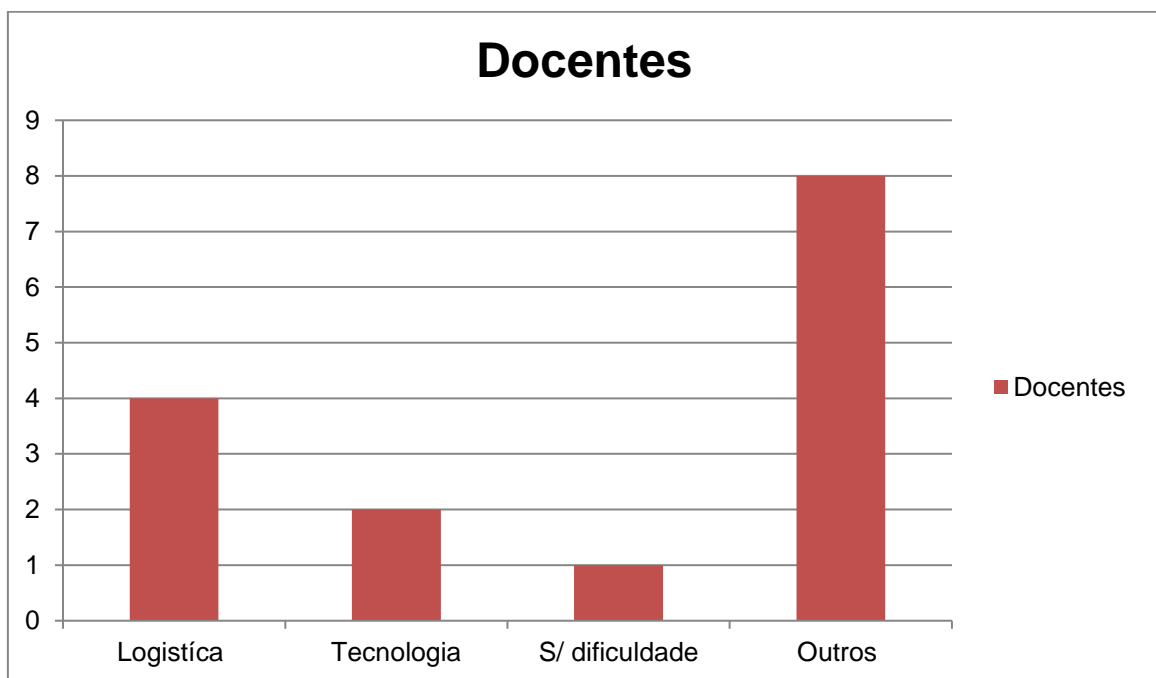
Desta forma, interpreta-se a preferência da modalidade presencial como a principal para estes momentos de formação continuada dos professores, e em paralelo, pode se destacar enquanto um rebatimento da pandemia, a adesão pela opção por encontros/ formação de forma remota via plataformas digitais, tendo em vista a flexibilidade de horários e desafios logísticos para integração nestes momentos, indo de encontro ao defendido por Martins e Mangam (2015), ao abordarem a facilidade e

aproximações que os meios digitais proporcionam a educação continuada dos professores.

Embora prevaleça à opção por formações presenciais, destaca-se a dificuldade dos professores em conciliar as formações com as jornadas de trabalho em outras redes de ensino.

Ao analisarmos as dificuldades encontradas pelos docentes no desenvolvimento deste processo de formação continuada há de forma acentuada causas como: cansaço excessivo provocado por longas jornadas de trabalho, problemas com o uso de tecnologias, questões relacionadas à logística entre a residência do participante e o local físico de formação.

Gráfico 02: Dificuldades enfrentadas durante o processo de formação continuada



Fonte: Questionário aplicado aos professores (2022)

No gráfico acima, constata-se que um total de 4 (quatro) docentes possuem como maior limitador para a participação dos encontros de formação continuada a logística em torno do evento, seja transporte para tal, seja a distância entre o local e a residência do profissional.

Destaca-se ainda a extensão do município de Nova Venécia, uma área de 1.448 km<sup>2</sup>, sendo o quarto município mais extenso entre os 78 municípios capixabas; além da atuação de professores na rede que residem em outros municípios.

Ademais, ao refletir sobre a legislação brasileira, em especial a Lei Federal nº9.394/1996 que trata das Diretrizes e Bases da educação encontra-se disposto nos artigos 62 e 62-A, a responsabilização dos entes federados de forma colaborativa com os docentes, desde a formação inicial, continuada, e a capacitação destes profissionais.

No artigo 62-A, em seu parágrafo único, defende-se que

[...] garantir-se-á formação continuada para os profissionais a que se refere o caput, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação [...] (BRASIL, 1996).

Desta forma, a partir da pesquisa, nota-se a existência de uma lacuna na materialização desta garantia legal dos professores, e abre ainda, a possibilidade para a discussão acerca da concretização de locais dentro das escolas destinados a formação do corpo docente, pois desta forma seria possível incentivar os profissionais a participarem de forma mais efetiva e crítica, reduzir o tempo e estresse gerado durante o deslocamento para acompanhar as formações, e com isso, garantir uma formação continuada de qualidade e resultados no processo pedagógico em sala de aula.

Dialoga-se desta forma, com a defesa das autoras Caballero e Camilo Pereira (2022) tanto da necessidade, quanto do olhar e posicionamento crítico:

[...] para além das normativas documentais que denotam a importância das formações continuadas, há uma latente necessidade dessas formações se efetivarem na prática de forma qualificada, e não se constituírem apenas no planejamento teórico. Este fato se dá pelo modelo aplicacionista que essas formações continuadas vêm sendo ofertadas, ou seja, aquela que atende somente as questões práticas de sala de aula e que ocorrem na sua maioria, de fora para dentro, evidenciando um modelo disciplinar do conhecimento [...] (CABALLERO; CAMILO PEREIRA, 2022, p.8).

Neste sentido, pode-se afirmar a existência de particularidades que repercutem diretamente sobre a complexidade do processo de formação continuada, visto a recusa de uma visão acrítica, meramente pragmática, e por vezes protocolar.

Em seguida, 2 (dois) profissionais atestam a dificuldade em manusear equipamentos e ferramentas de tecnologia, ao passo que apenas 1(um) alega não haver problemas para tal. Entretanto, deve se enfatizar a importância de dominar as novas tecnologias no processo de ensino, tendo em vista a atual sociedade da informação e densidade tecnológica disponível.

Nesse sentido, retomando as competências e saberes para o trabalho docente, destaca-se a importância da competência pedagógica-digital, que conforme Piorino (2012) é uma competência para lidar com as questões do universo tecnológico e a relação deste com o currículo escolar.

Sendo assim, a competência pedagógico-digital é necessária não só para o professor ter domínio do contexto onde sua prática se realiza, mas também para que sua prática possibilite ao aluno o desenvolvimento de competências dessa natureza e compreenda o espaço onde constrói sua história.

Essa competência torna-se um viés importante para uma prática pedagógica que se relaciona com a postura do professor e que, atualmente, necessita utilizar formas diferenciadas de socialização e linguagens para dinamizar o processo de aprendizagem de seus alunos.

Ao remontar Freire (2015), pode-se inferir a partir da defesa do autor ao fato do ser humano ser em uma gênese um “ser inacabado” e em constante metamorfose ao longo de sua vida, em um constante processo de aprendizagem, é válido apropriar este fato, aos rebatimentos da pandemia tanto na sociabilidade humana, quanto do fazer profissional na educação, tendo em vista a incorporação de novas tecnologias. O exemplo mais evidente deste fenômeno é justamente adaptação, mesmo que inicialmente “forçada”, dos professores no emprego de novas tecnologias e práticas de ensino em tempo de Covid-19.

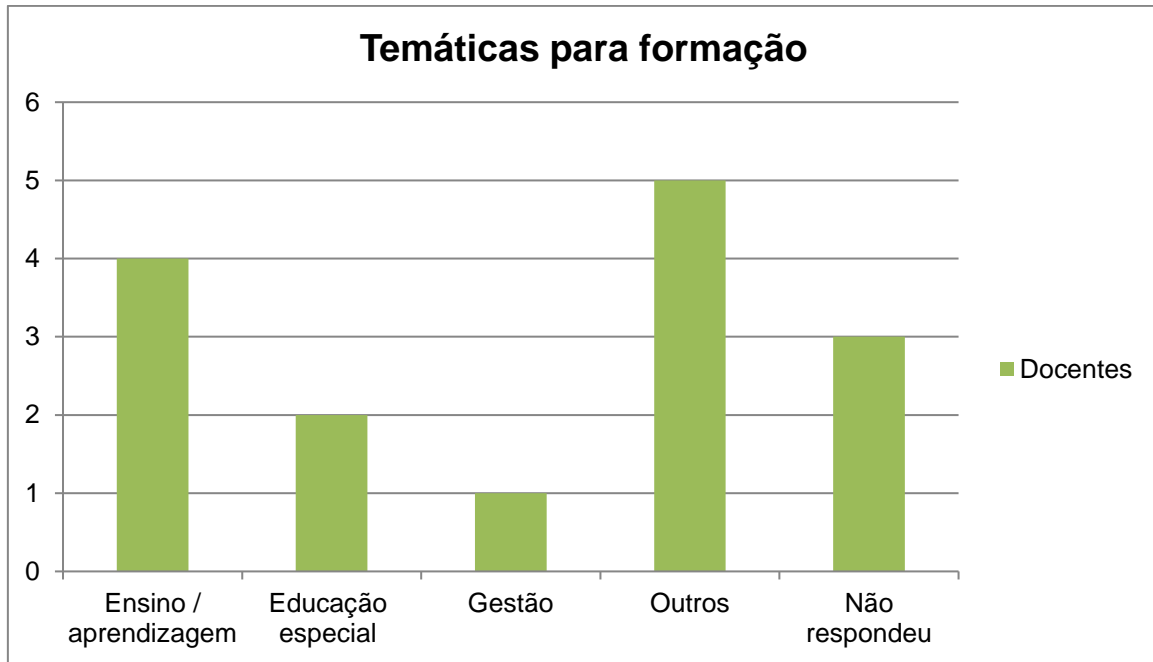
Um destaque nesse dado é o item descrito como “outros”. Este total de 9 (nove) participantes apresentam como limitadores pontos relacionados a disponibilidade de tempo devido a longas jornadas de trabalho, a incompatibilidade dos momentos de formação e a carga horária de trabalho, e por fim, obstáculos que geram a frustração do profissional devido a carência de estrutura na instituição de ensino para materializar as ações, evidenciando desta forma o caráter crítico que algumas escolas públicas vivenciam.

Quanto à estrutura das escolas, quando consideramos a totalidade de escolas sediadas no município, 90 (noventa) escolas, sendo elas 73 (setenta e três) municipais que envolvem escolas multisseriadas e educação infantil, 10 (dez) estaduais, 01 (um) federal e 06 (seis) privadas, de acordo com Censo Escolar 2021, apenas 29% das escolas possuem acesso à internet banda larga, 16% possuem biblioteca, 69% possuem televisão, 16% possuem laboratório de informática e apenas 6% possuem laboratório de Ciências.

Visando demonstrar a temática escolhida por cada profissional acerca da formação, o gráfico abaixo demonstra o quantitativo por área.

Gráfico 03: Temáticas de formação continuada





Fonte: Questionário aplicado aos professores (2022)

Conforme o gráfico, 4(quatro) profissionais optaram pela formação voltada para o ensino e aprendizagem, ao passo que 2 (dois) por educação especial, 1 (um) por gestão, 5 (cinco) por matérias diversas que envolvem saúde emocional, uso de tecnologias nos cenários de pandemia e pós pandemia, primeiros socorros e avaliação da aprendizagem. Por fim, 3 (três) participantes não responderam.

Vale salientar, a reflexão que deve ser feita a partir dos dados obtidos acima, e a realidade vivenciada pelo magistério, pois, é imprescindível que a escolha do formato e temática da especialização deve se basear na realidade vivenciada pelos profissionais, de forma a agregar valor e resultado ao trabalho dentro de sala de aula, e é justamente este ponto de vista que Caballero e Camilo Pereira (2022) defendem, pois a educação possui papel basilar ao longo do desenvolvimento social.

Gatti (2010) destaca que o processo de formação de professores que atuam na educação básica, deve prioritariamente,

[...] partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valorosos, em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes [...] (GATTI, 2010, p.1375).

Contudo, observa-se, como este apontamento dialoga com Nóvoa (2019) no que tange a pensar a docência em um contexto macro de trabalho coletivo, que deve ser refletido sobre a luz das necessidades que se fazem presente na sociedade que repercutem nas demandas encontradas dentro de sala de aula, seja na prática pedagógica, seja na relação entre docentes, gestores e alunos.

Concluindo a análise geral sobre a formação continuada de professores, primeiramente na visão da gestão, busca-se demonstrar a importância de ofertar a qualificação ao corpo docente, criando mecanismo para que essa formação chegue com qualidade a todos colaboradores da rede, enfatizando a necessidade de se reinventar nesse período pandêmico, que apesar de ter trazido muitas dificuldades também fez inserir no cotidiano das escolas as tecnologias digitais, promovendo assim uma vasta possibilidade de ensino a qual os professores se adequaram. A secretaria entende que a evolução do ensino está atrelada a uma gestão voltada a qualificação do corpo docente.

Baseado nos dados apresentados acima foi percebido divergências em preferências por modalidades de aplicação, valores divergentes no que tange aos cursos foram mencionados na pesquisa.

No entanto, a secretaria tem investido na qualificação profissional, promovendo melhorias na qualidade do ensino, mas ainda não elaboraram um plano de carreira que fomente e valorize a participação nessas formações. Apesar das dificuldades, os professores de maneira contida, acreditam que as formações, em suas múltiplas facetas são válidas e que são importantes para seu crescimento profissional.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do desenvolvimento da pesquisa tornou-se possível atingir o objetivo proposto com este trabalho: analisar as políticas de formação continuada de professores do ensino fundamental na realidade municipal de ensino do município de Nova Venécia nos anos de 2021 e 2022.

Para alcançar este propósito foi primordial discorrer acerca dos conceitos de formação continuada e de sua relevância, ressaltar os aspectos legais que fomentam a formação continuada e analisar a percepção de gestores e professores quanto às ações de formação continuada que tem sido realizada na rede municipal de ensino nos últimos dois anos.

A primeira parte teórica da pesquisa viabilizou a apresentação do objeto de forma sucinta e objetiva, possibilitando as bases para a segunda parte do estudo que se refere à análise e discussão dos resultados.

De forma geral, a partir da pesquisa de campo realizada por meio da aplicação dos questionários aos docentes e da entrevista com membro do núcleo de formação continuada do município viabilizou-se a aproximação da realidade vivenciada pelos profissionais da educação, apresentando os pontos positivos e negativos deste processo.

Por fim, a pesquisa explicita a necessidade basilar do processo de formação continuada visto a urgência em acompanhar as transformações que ocorrem tanto na sociedade, quanto no movimento de ensino e aprendizagem.

Uma vez que o conhecimento está em constante transformação cabe não somente aos profissionais, mas a rede de ensino municipal maior investimento nesta área de forma a incentivar a formação continuada, bem como a formulação de planos de carreiras e métodos eficazes de avaliação quanto ao desempenho dos docentes e também dos educandos; além da estruturação dos espaços escolares.

Para que haja conexão entre a formação continuada e as práticas de ensino é necessário que para que os sujeitos envolvidos no processo, os espaços e os tempos de formação também estejam integrados. Uma formação continuada crítica e reflexiva

é peça chave para a construção de uma educação voltada para a expansão intelectual de cada educando e para possibilitar uma troca de saberes entre professores e alunos.

Embora o universo da pesquisa seja reduzido, aproximadamente 2,5% do corpo docente, destacamos a percepção dos professores e do órgão gestor em relação a formação continuada e os esforços para a construção de um processo de formação permanente, incluído nas rotinas do trabalho docente e conseqüentemente, num futuro próximo esperamos que também nos planos de carreira.

Com o desenvolvimento deste trabalho, esperamos ter trazido para discussão algumas questões iniciais sobre os processos de formação desenvolvidos na rede municipal de Nova Venécia, assim como registrá-las e esperamos que sejam desenvolvidas outras pesquisas dada a riqueza do movimento iniciado na rede nos últimos 02 anos.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Livia dos Reis, SILVA Luciana Alexandre do Nascimento. **FORMAÇÃO CONTINUADA DOCENTE EM TEMPOS DE ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: A COLABORAÇÃO DA EAPE**. VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU. Online. 2022. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO\\_EV150\\_MD1\\_SA101\\_ID5327\\_17092021145147.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA101_ID5327_17092021145147.pdf)> Acesso em: 16 set. 2022.

ANDRADE, Maria. Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1993.

ARAÚJO, Ana do Nascimento et al. **A Importância da formação continuada em meio a pandemia da Covid-19**. VII Congresso Nacional de Educação – CONEDU. Maceió, AL. 2020. Disponível em: <[https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO\\_EV140\\_MD4\\_SA1\\_ID7547\\_01102020230803.pdf](https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD4_SA1_ID7547_01102020230803.pdf)>. Acesso em: 16 set. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020**. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&category\\_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=3019](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=164841-rcp001-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=3019)>. Acesso em 02 jun. 2022.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

CABALLERO, Cinthia Fabiane Fonseca; CAMILO PEREIRA, Ana Paula. **Formação continuada de professores: uma análise sobre o plano municipal de educação da rede municipal de ensino de ponta porã-ms**. VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/82452>>. Acesso em: 03 jan.2023.

CAMARGO, Guilherme. **Formação continuada para professores online: como manter o corpo docente atualizado em tempos de pandemia**. Se Junta - Educação, 2020. Disponível em: <https://sejunta.com.br/educacao/formacao-continuada>. Acesso em: 02 jun. 2022.

CHIMENTÃO, Lilian Kemmer. **O significado da formação continuada docente.** Congresso Norte Paranaense de Educação Física (CONPEF). Universidade Estadual de Londrina – Londrina Paraná. 2009. Disponível em: <<https://www.uel.br/eventos/conpef/conpef4/trabalhos/comunicacaooralartigo/artigocomoral2.pdf>>. Acesso em: 09 dez.2022.

FERRÃO, Romário Gava. **Metodologia científica para iniciantes em pesquisa.** Linhares: Unilinhares/Incaper, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2016.

\_\_\_\_\_. **Política e educação: ensaios.** Política e educação: ensaios.: Paz e Terra, São Paulo, 2015.

GATTI, Bernardete A.. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade [online]**. 2010, v. 31, n. 113, pp. 1355-1379. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/>>. Acesso em: 04 jan.2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Francisca das Chagas; MOURA, Maria da Glória Carvalho. A formação continuada de professores como instrumento de ressignificação da prática pedagógica. **Revista Linguagens, Educação e Sociedade**, ano 23, Ed. Especial, pag. 242 a 259, dez. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.26694/les.v1i1.8242>>. Acesso em: 25 fev. 2022.

MARTINS, Cristina; MANGAN, Patrícia Kayser Vargas. Estratégias Institucionais de Formação Continuada Docente: um estudo de caso em Educação a Distância Cristina Martins. **Revista EducaOnline**, v. 9, n.1, Janeiro/Abril de 2015. Disponível em: <<https://www.researchgate.net/publication/274700877>>. Acesso em: 07 jul. 2022.

MEDEIROS, Laércia Maria Bertulino; BEZERRA, Carolina Cavalcante. **Algumas considerações sobre a formação continuada de professores a partir das necessidades formativas em novas tecnologias na educação.** In: SOUSA, RP., et al., Orgs. Teorias e práticas em tecnologias educacionais. Campina Grande: EDUEPB, 2016, pp. 17-37.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p. 7- 32, 1999.

NADOLNY, Lorena de Fatima. **Estratégias de formação continuada para professores de educação infantil:** em foco a linguagem movimento. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Paraná. 2010. Disponível em: <[http://www.ppge.ufpr.br/teses/M10\\_Lorena%20de%20F%C3%A1tima%20Nadolny.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/M10_Lorena%20de%20F%C3%A1tima%20Nadolny.pdf)>. Acesso em: 07 jul. 2022.

NOSELLA, Paolo. **Formação de professores de 1ª a 4ª séries:** escola normal e pedagogia. Séries estudos periódicos do programa de mestrado em educação da UCDB. Campo Grande, n. 14, 2003.

NÓVOA, Antônio. Os professores e a sua formação num tempo de metamorfose da escola. **Revista Educação e Realidade**. v. 44, n. 3, p. 1-15, Porto Alegre, 2019.

PIMENTEL, Gabriela Souza Rego, PALAZZO, Janete, OLIVEIRA, Zaneide dos Reis Borges. **Os planos de carreiras premiam os melhores professores? Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação** [online]. 2009, v. 17, n. 63, pp. 355-380. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/QBFLnnTQ7KdpmkQnCS5YKqC/?lang=pt#>>. Acesso em: 15 set.2022.

PINTO, Carmem Lúcia Lascano; BARREIRO, Cristhianny Bento; SILVEIRA, Denise do Nascimento. Formação continuada de professores: ampliando a compreensão acerca deste conceito. **Revista Thema**, n. 7, v. 1. 2010. Disponível em: <

<https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/19/19>>. Acesso em: 07 jul. 2022.

PIORINO, Gilda Inez Pereira. **A formação do professor e o desenvolvimento de competências pedagógico-digitais: experiência em escola pública que participa do Projeto UCA**. Tese de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2012. Disponível em [https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150457/carvalho\\_cr\\_dr\\_prud\\_int.pdf?sequence=6&isAllowed=y](https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150457/carvalho_cr_dr_prud_int.pdf?sequence=6&isAllowed=y). Acesso em: 15 set.2022.

SCHEIBE, Leida. **VALORIZAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO: a formação como foco**. In: Valorização dos profissionais da educação: formação e condições de trabalho / Márcia Angela da S. Aguiar, João Ferreira de Oliveira (Organizadores) – Camaragibe. PE: CCS Gráfica e Editora, 2016. Disponível em: <<https://www.anpae.org.br/BibliotecaVirtual/3-Coletanea/COLETANEA4.pdf> >. Acesso em: 15 set.2022.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 5. ed. Petrópoli-RJ: Vozes, 2002.

\_\_\_\_\_. **Saberes docentes e formação profissional**. 10 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2010.



## APÊNDICE A

### ROTEIRO DE ENTREVISTA - SETOR DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

- 1) Desde quando ocorre no município de Nova Venécia o processo de formação continuada?
- 2) Em que momento observou-se a necessidade ou iniciativa da formação continuada?
- 3) Após o desenvolvimento da prática da formação continuada, existe algum parâmetro utilizado para medir a qualificação no ensino?
- 4) Além do aprimoramento intelectual e pedagógico, existe algum outro incentivo para aumentar a adesão ao movimento de educação continuada?
- 5) Na prática, como ocorre a organização e materialização desta formação?
- 6) Durante a formação, os profissionais da educação contam com que estrutura programática (níveis/módulos individuais)?
- 7) Na incorporação de novos docentes, é realizada alguma atualização do material de formação já produzido e utilizados por profissionais antigos?
- 8) Como a Secretária Municipal de Educação avalia esse treinamento?
- 9) Qual a projeção a ser desenvolvida no próximo ano?
- 10) Descreva a importância dessa metodologia de formação, sobre a satisfação da secretaria quanto a participação e evolução do corpo docente municipal.

**APÊNDICE B****QUESTIONÁRIO DOCENTES DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO MUNICÍPIO  
NOVA VENÉCIA-ES**

1) Você considera importante os momentos destinados para formação continuada?

( ) Sim

( ) Não

2) Você participa dos momentos de formação continuada disponibilizados pela rede municipal?

( ) Sim

( ) Não

3) Como você avalia os espaços de formação continuada disponibilizados pela rede municipal?

4) Quais são as dificuldades encontradas para a realização da formação continuada?

5) Quais formatos você considera mais adequado para a formação continuada?

6) Nos últimos 02 anos, quais tipos de formação você participou?

7) Quais são as dificuldades encontradas para a sua participação nos momentos de formação?

8) Deixe aqui seu comentário sobre a importância da formação continuada de professores na rede.